

Trabalho apresentado no 15º CBCENF

Título: QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS DIABÉTICOS ACOMPANHADOS PELAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA DE CAJAZEIRAS-PARAÍBA

Relatoria: FRANSUELIO FELIX DO NASCIMENTO
MARINO MEDEIROS MARTINS

Autores: MARIA ROSILENE CÂNDIDO MOREIRA
ELIANE DE SOUSA LEITE
KENNYA SILVA FORMIGA DE LIRA

Modalidade: Pôster

Área: Determinantes de vida e trabalho

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A Estratégia Saúde da Família (ESF), enquanto política pública nacional, tem se destacado como uma ferramenta de reorganização da atenção básica, na lógica da vigilância à saúde, representando a concepção de saúde centrada na promoção da qualidade de vida. Entre as várias ações desenvolvidas na ESF está o controle da hipertensão arterial e do diabetes, que tem por objetivo reduzir o número de complicações, através de prevenção e controle das comorbidades, e assim, promover uma melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) dos portadores. Nesse contexto, o presente trabalho se propôs a avaliar a qualidade de vida de idosos portadores de diabetes mellitus tipo 2 acompanhados pelos profissionais da ESF do município de Cajazeiras - PB, a fim de verificar se a qualidade de vida dessas pessoas é prejudicada em decorrência da doença. Tratou-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa, realizado com 68 idosos diabéticos durante o mês de novembro de 2011, por meio da aplicação de um instrumento com variáveis sociodemográficas e dois instrumentos para avaliar a QVRS, o Medical Outcomes Study 36 - Item Short Form Health Survey (SF-36) e o Problems Areas in Diabetes Scale (PAID), versões brasileiras. Os resultados apontaram que, de maneira geral, o diabetes exerce um impacto significativo na vida dos idosos mais jovens (média de 68,84 anos), do sexo feminino (75%), com grau de escolaridade menor (60,3%) e com menor tempo de diagnóstico da doença (média de 6,62 anos). Dentre os domínios estudados, a dor apresentou o pior escore (26,76), seguido dos aspectos sociais (42,46) e do estado geral de saúde (40,81). Os escores mais altos foram os encontrados nos domínios saúde mental (74,76%), aspectos emocionais (71,76%), vitalidade (67,50), aspectos físicos (66,18) e capacidade funcional (61,18), representando um padrão positivo na qualidade de vida dos idosos. Em relação ao questionário específico B-PAID, sua análise demonstrou que a DM apresenta pouca influência negativa na qualidade de vida dos idosos investigados. Conclui-se que, embora a maioria dos participantes do estudo tenha manifestado um bom padrão de QVRS, portar diabetes traz especificidades que variam de indivíduo para indivíduo, caracterizando o fenômeno como singular.